

CAIXINHA SOUVENIR DO CORREDOR TURÍSTICO DE FOZ DO
IGUAÇU
*CAJA DE SOUVENIRS DEL CORREDOR TURÍSTICO DE FOZ DO
IGUAÇU*

Manuel Corman¹

PREFÁCIO DO ENSAIO/INSTALAÇÃO

Este é um ensaio fotográfico, onde criei uma mini instalação, colocando 6 fotões formando uma maquete em forma de cubo. Corta-se e cola-se para criar um cubo de fotos de Foz do Iguaçu. O objetivo é debater sobre o outro lado deste jogo da cidade turística que é Foz do Iguaçu. É a proposta de aproximação de assuntos tão distantes, que deveriam ser discutidos sempre na nossa pequena cidade. E nesta pequena cidade, tão grande no sentido geográfico, a especulação imobiliária virou uma prática local intensa - quase o único cursor que desenha essa cidade - criando este distanciamento físico e social entre os lados do jogo. A palavra souvenir, desculpe a ironia, mostra que o turista e o empresário vê apenas uma parte da cidade. Tudo construído para que turistas não possam olhar para a outra parte, construção realizada desde décadas, com o apoio da política pública da cidade. O termo corredor, como também uma boa síntese deste jogo, foi trabalhado na tese *Um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade* da professora Aparecida de Souza² (2009) encontrado na fala de uma moradora de Foz, entrevistada pela pesquisadora durante o seu estudo de campo.

O termo do corredor em questão se delimita geograficamente nos pontos turísticos. Os principais são esses três: as Cataratas do Iguaçu, a Hidrelétrica de ITAIPU e sua barragem no Rio Paraná, e na outra margem deste mesmo rio, no Paraguai, a zona franca na Ciudad Del Este. Os hotéis, para hospedar os turistas, se encontram principalmente no centro da cidade de Foz do Iguaçu e na Avenida das Cataratas, integrante do corredor. Neste conceito de corredor como síntese, me parece que a cidade fica fora dessa infraestrutura que as empresas direcionaram para o bem-estar do turismo. E também a palavra corredor me fez lembrar uma situação de guerra - sempre escutei nas informações que tratam sobre zonas de guerra. Por exemplo, a ONU sempre pede corredores humanitários em uma zona de guerra para permitir o deslocamento de civis, ou

¹ Graduado em Cinema e Audiovisual pela UNILA. Endereço eletrônico: manuel.joseph.corman@gmail.com.

² Souza, Aparecida Darc de. *Um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade*. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação na Universidade de São Paulo, 2009.

trazer remédios e comida. Esta leitura reflete a noção bem violenta do desenvolvimento da cidade, essa economia voltada para o turismo represado, desculpe novamente o jogo de palavras, coloca uma parte da cidade em uma situação muito precária, mesmo que não seja muito estratégico para uma economia que se pretende turística.

Por causa deste desequilíbrio das forças em Foz não conseguimos debater os assuntos importantes de maneira digna, como por exemplo o tema da moradia. Especialmente depois que começou a construção da barragem, todos os bairros precários e as favelas de Foz se relacionam com este período de chegada da hidrelétrica, principalmente aqueles assentamentos na margem do rio Paraná. Uma fotografia muito longe das publicidades que a indústria turística cria para vender um produto que não condiz com a realidade dos moradores de Foz. Faz 20 anos que eles continuam tirando os moradores das favelas do centro para colocar nos conjuntos habitacionais nos fundos da zona norte da cidade, em um bairro sem infraestrutura, perto da Subestação de Furnas (subestação elétrica que eleva a tensão para a distribuição de energia para as regiões do país) com o barulho constante das linhas de alta tensão e no meio das plantações de soja.

Listando todos esses impactos sociais e também ambientais não entendo como a Hidroelétrica pode ainda comunicar sobre o lado limpo dessa energia. Nessa lista, segundo os relatórios que eu encontrei na tese da pesquisadora Aparecida Darc De Sousa (pg.65) a cidade, durante a construção, atraiu muitas pessoas sem garantir que iriam ter o mínimo de vida digna. Entre 1970 e 1990 a cidade decuplicou em números de habitantes, a violência e criminalidade aumentaram muito. Todos os barrageiros foram desempregados depois da construção da barragem. Então quando se conhece todo o impacto negativo nessa cidade, onde antes da construção da barragem não se vivia talvez tanta injustiça, como expressou o CATTA (1994)³Foz do Iguaçu foi vítima do sentido perverso da modernidade. E nem vou tocar no assunto dos povos originários e sua expulsão. O governo federal, via Hidrelétrica, deveria ter o dever de reparação para as pessoas e famílias que foram e ainda estão impactadas pela construção dessa, não apenas os desapropriados diretamente. Mas ao contrário, terras onde não deveriam estar construindo, que poderíamos chamar de NO MAN 'S LAND e longe do centro, longe de escola, longe de ponto de saúde, etc., continuam sendo o destino da população de baixa renda através das políticas públicas de moradia.

A cidade está sendo cortada em duas, tudo que não se quer na selfie, se coloca perto de Furnas. Não sei se você já foi lá, no verão depois que o trator acabou de passar o produto tóxico na soja ao lado, o calor e o som da eletricidade fritando nos cabos davam a sensação de que sua cabeça ia explodir, a imagem do inferno parece até gostosa.

³ CATTA, 1994

Com essa micro instalação, como um esboço que poderia se declinar em um outro tipo de instalação, Caixinha Souvenir do corredor turístico de Foz do Iguaçu, queria conversar sobre o impacto socioeconômico e ambiental da infraestrutura da cidade e os futuros projetos que não se ligam sobre o contexto ambiental e social atuais.

REFERÊNCIAS

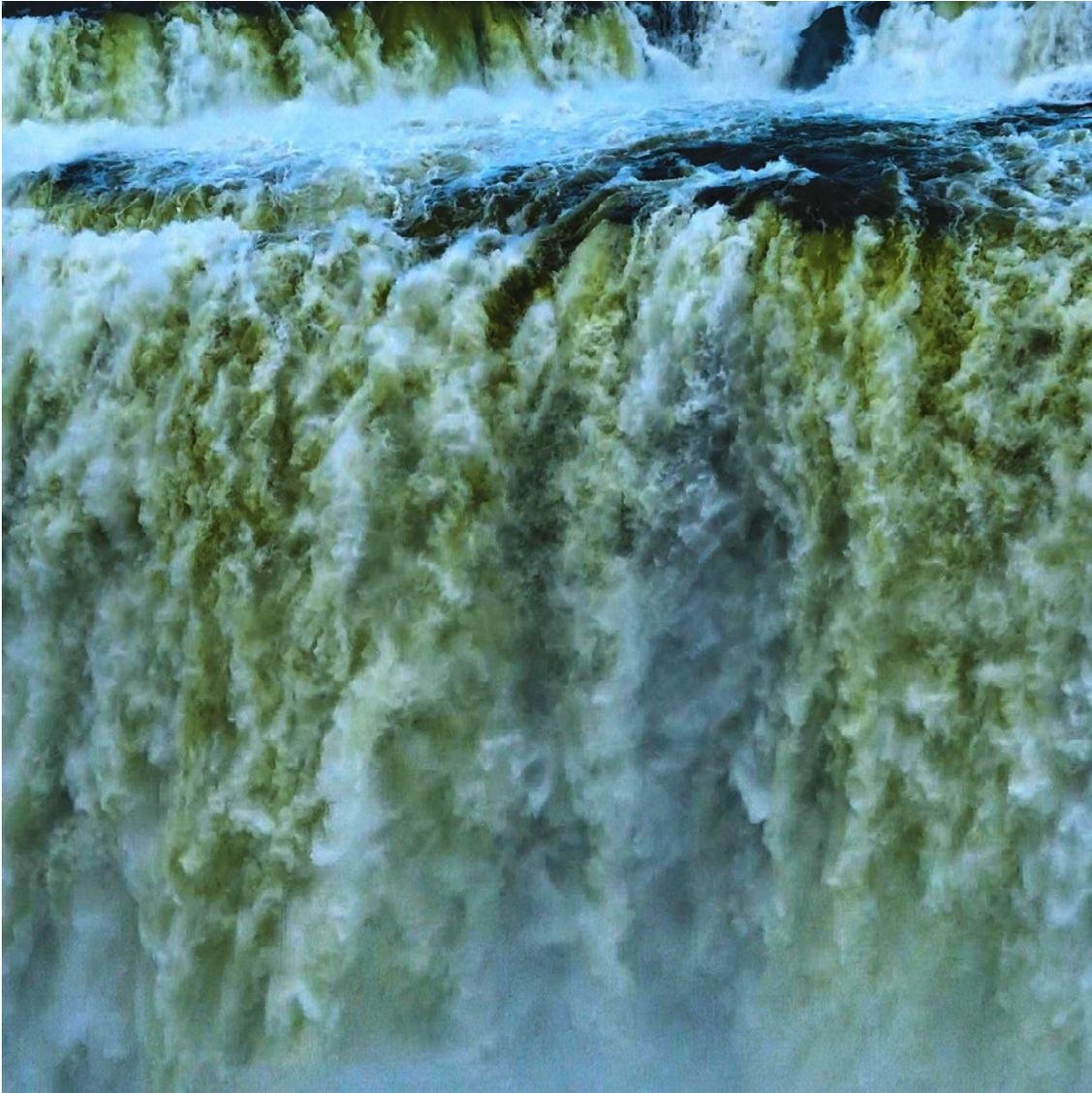
CATTA, Luiz Eduardo. *O cotidiano de uma fronteira: a perversidade da modernidade*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1994. Disponível no link <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76115>

SOUZA, Aparecida Darc de. *Um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade*. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação na Universidade de São Paulo, 2009.



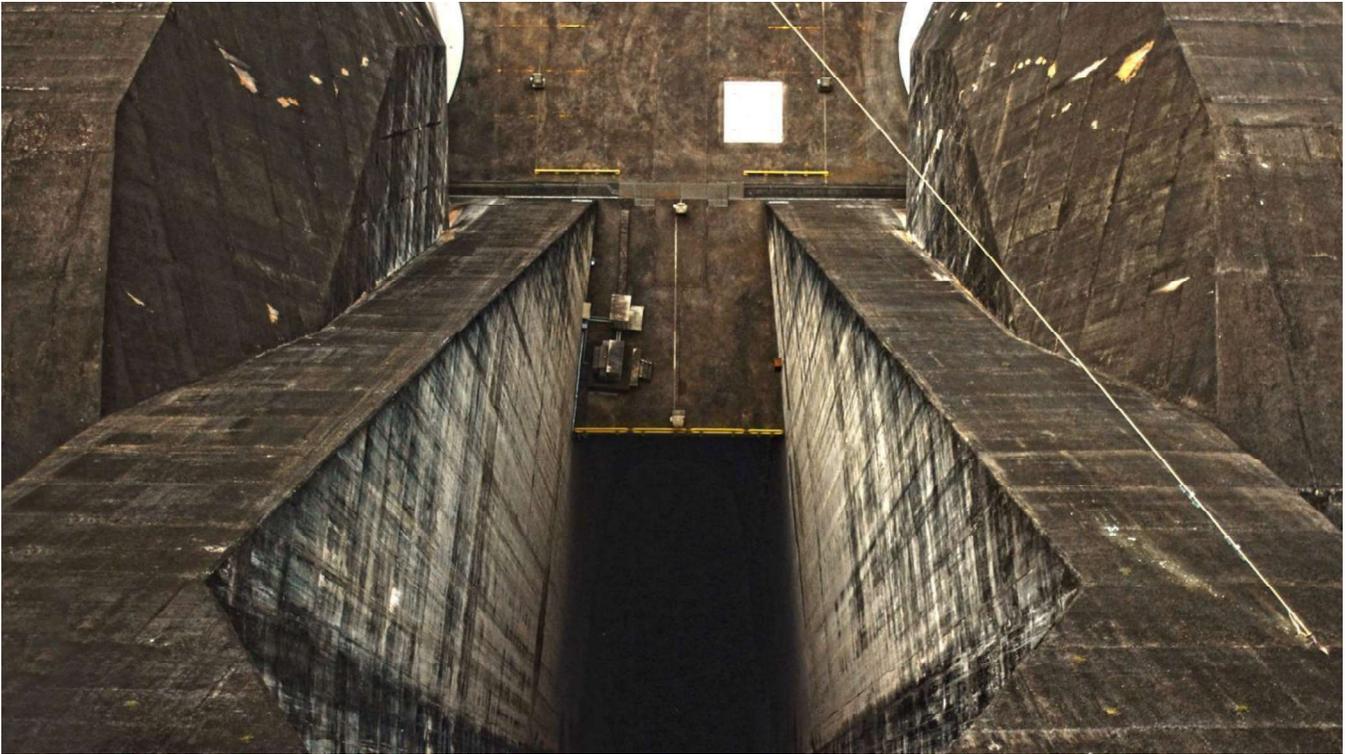
Manuel Corman, 2014-2021

Este termo do corredor foi encontrado na tese *Um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade* da professora Aparecida de Souza. Na boca de uma moradora de Foz que a pesquisadora coletou durante o estudo de campo. Essa micro instalação queria conversar sobre o impacto socioeconômico e ambiental da infraestrutura da cidade e os futuros projetos que não se liga sobre o contexto ambiental atual. E sobretudo privilegiando o turismo e o capital internacional no lugar dos moradores.



O início da queda das Cataratas do Iguazu, Argentina
Manuel Corman, 2 Frames de um vídeo tomada em
agosto de 2016.

O produto natural que atrai tantas pessoas em nossa região, pode ser usado em tela de fundo para fazer um selfie. Hoje neste mês de agosto de 2021 nas Cataratas não tem mais água. Construíram uma outra barragem no limite do Parque Nacional do Iguazu e a cidade de Foz do Iguazu está continuando a acreditar que precisa injetar mais dinheiro na economia da indústria do turismo.



I.T.A.I.P.U, Rio Paraná, Brasil-Paraguay
Manuel Corman, Maio de 2018

Fotografia em *contre plongé* entre duas turbinas do barragem binacional, que no meu olhar representa um monumento do fim do rio Paraná que hoje só serve para criar energia, símbolo do progresso brasileiro e atua contra os possibilidades de sustentabilidade



A entrada do Paraguai, em Ciudad Del Este, Paraguai
Manuel Corman, frame de um filme tomada em
dezembro de 2015

Frame do filme *Sentido* de Darlan Weiss. Centro comercial da Ciudad Del Este, terceira maior zona franca de nosso planeta, símbolo do turismo econômico da América do Sul.



**Selfítica na área da futura via Perimetral, Foz do
Iguaçu, Brasil**

Manuel Corman, Junho de 2021

Sobreposição de 2 fotografias, a sombra de uma silhueta humana no desmatamento de porção de mata perto de casa, onde vão passar a perimetral que faz parte de um eixo logístico Atlântico-Pacífico, do Porto de Paranaguá-Brasil até Antofagasta-Chile. No dia a dia se ouve os barulhos da motosserra. Homens e máquinas estão destruindo nosso bairro. Agora quando você anda no meio desses troncos decepados, parece um cemitério, estamos em terra conservadorista mas a mata não se defende. Quem questiona este tipo de desenvolvimento vira inimigo da pátria, contra o progresso. Temos que lutar por este bairro e está mata? A última fortaleza contra o apocalipse? Meu filho disse “estamos criando um monstro”, hoje que o ambiente precisa ser regenerado.



Subestação Furnas, Foz do Iguaçu, Brasil

Manuel Corman, frame de um vídeo tomada em setembro de 2019

Subestação de Furnas, se encontra no norte da cidade perto da barragem binacional. No entorno, plantações de soja que pouco a pouco os conjuntos habitacionais estão sendo construídos, colocando famílias longe das infra estruturas básicas de uma cidade. Lá perto da subestação tem um barulho e um incômodo que eu sinto na cabeça, parece que estou fritando. Furnas fala que eles já fizeram um estudo e não tem perigo.



Antiga ocupação Congonhas, Foz do Iguaçu, Brasil
Manuel Corman, maio de 2018

Fotografia de um passagem na antiga ocupação de Congonhas, que conseguiu um outro lugar com a ajuda do projeto de extensão Escola Popular de Planejamento (UNILA). Ocupações que estão se multiplicando agora em Foz, ilustrando nossa precariedade social e econômica. Como em todas as cidades no Brasil e do mundo, o objetivo é de invisibilizar a precariedade.